

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA AS IDEAS LIBERAES
SANTA CATARINA

ANNO XVII

N. 84

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA LAPA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUICAO

Quinta-Feira 21 de Abril de 1895

ASSIGNATURA
CAPITAL (semestre) 5\$000
PELO CORREIO " " 6\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrasado 50 rs.

AVISO

As publicações medietorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Recebe-se assignaturas para annuncios especieus, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mez.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

OCULISTA

O Dr. Victor de Brito, ex-chefe de clinica do professor Weker em Paris, dá consultas sobre molestias de olhos, todos os dias, de meio ás 2 horas da tarde, no Grande Hotel, onde reside.

CONFETARIA E REFINAÇÃO

JOSÉ A. PORTILHO BASTOS
Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, a dinheiro á vista:

1ª qualidade superior, kilo	400
2ª > > >	360
3ª > > >	280
4ª > > >	200

Biscoitos sortidos 1\$200

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem a preços modicos.

LOJA AGULA DE OURO

CHEGADOS PELO ULTIMO VAPOR:

Waterproofs de casemira de cores, para senhoras.

Vestimentas de casemira para crianças.

Collates para senhoras

Diversos sortimentos de meias.

Gravatas plastron, de cores, e outros muitos artigos.

Severo Francisco Pereira

Baratillo

Innocencio José da Costa Campinas tendo de seguir por estes dias para o Rio de Janeiro e tendo em deposito grande quantidade de fazendas, resolveu fazer um baratillo, para o qual chama a attenção do publico.

E' na Rua de João Pinto ns. 8 e 11.

Pequira ou Petico

Vende-se um excellento, sellado; informa-se n'esta typ.

Vende-se o sobrado sito á rua do Principe desta cidade com armazem na frente e fundos para o mar, de propriedade de D. Laurinda Vellozo. Para tratar com Virgilio José Villela.

Vende-se vinte e seis braças de terras de frente com mil de fundos, sitas no lugar denominado «Barroca-doa» na villa de S. Miguel, comarca d'esta provincia, cujas terras fazem frente no travessão das terras de Luiz Machado Gallo e seus irmãos, confrontando pelo noroeste com terras do João Antonio Corrêa e pelo sueste com as de Sabino Antonio de Souza; para tratar com Virgilio José Villela.

VINHO NACIONAL

Vende-se vinho nacional de Porto Alegre a 18\$000 o barril de decimo; para tratar com

VIRGILIO JOSÉ VILLELA

ASSUCAR REFINADO

DA REFINAÇÃO

DE

ANTUNES & ALVES

vende-se aos seguintes preços a dinheiro:

1ª qualidade	kilo	400
2ª >	>	360
3ª >	>	280
4ª >	>	240

PREÇOS POR 15 KILOS:

1ª qualidade	Rs.	5\$800
2ª >	>	5\$200
3ª >	>	4\$000
4ª >	>	3\$500

Em casa de

Florentino J. Vieira

7 RUA DE JOÃO PINTO 7

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

ANTUNES & ALVES

Vendas a dinheiro: por 15 kilos

1ª qualidade	5\$800
2ª >	5\$200
3ª >	4\$000
4ª >	3\$500

Em barricas de 75 kilos para cima a dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Deposito da refinação

15 RUA DE JOÃO PINTO 15

Acha-se entre nós, de volta de sua viagem á côrte, e Sr. C. M. Leslie, director da colonia Principe do Grão Pará no Braço do Norte, núcleo esse de população que promette grande desenvolvimento e prosperidade, já pelas suas condições naturaes, já pela sua acertada direcção.

O Sr. Leslie aguarda o paquete «Humaytá» affim de seguir para a sede da dita colonia.

Depois de uma longa ausencia, tivemos o prazer de ver restituído a nossa capital o nosso patriota e amigo sr. João da Cruz e Souza, joven e distincto poeta e escriptor, que soube honrar pelo seu talento o nome catharinense nas provincias do imperio, que percorreu.

Saudamol-o.

ASSASSINATO

DE

VICTORINO DE MENEZES

Paiz de 13:

Do *Diario de Campinas* de ante-hontem colhemos mais as seguintes informações a respeito do assassinato de Menezes:

Continuação do processo.—Continuou hontem o processo da formação da culpa ao indigitado assassino de Victorino de Menezes.

As testemunhas Sebastiana e sua filha Luiza, ex-ceravas de Pinto, depuzeram visivelmente embaraçadas e como que nutrido secreto receio.

Durante os depoimentos o réo pateou certa despreocupação, visivelmente affectada, demonstrando cynica indifferença. Apenas, quando depoz a testemunha Luiza, declarando esta que o delegado de policia lhe recommendara que dissesse sempre a verdade, Pinto teve um estremeçimento nervoso e encrespon os sobr'olhos para a depoente e para o delegado, que assistia ao interrogatorio.

Ambas as testemunhas sustentaram as declarações anteriores, mostrando-se comtudo Sebastiana vacillante nas suas affirmações.

Sebastiana accrescentou que no dia do primeiro interrogatorio, ann moço de barba raspada, magro, de estatura regular, lhe recommendara que dissesse que

tinha visto no assoalho as manchas de sangue, em que ella deitara cinza, porque do contrario seria presa.

Accrescentou que o delegado de policia lhe mandara ante-hontem dizer, por sua filha Luiza, que ia ser de novo interrogada e devia dizer o mesmo que antes já tinha dito, porque do contrario havia de acontecer-lhe algum mal. Tambem declarou que não foi a ella, que Pinto mandou passear á Misericordia, na tarde de domingo 12 de Outubro.

Pela sua parte, a testemunha Luiza accrescentou que viu no domingo 12 de Outubro, á noite, Pinto encaminhar-se para a latrina, levando uma pequena trouxa de roupa, que não tornou a trazer quando de lá sahio. Tambem declarou que o delegado de policia, encontrando-se ante-hontem com ella Luiza, lhe dissera que ia ser novamente interrogada e que sustentasse sempre o que já havia dito, porque se não, lhe aconteceria algum mal.

Contestações.—Os advogados do réo drs. Francisco Quirino dos Santos e Costa Carvalho, apresentaram contestações de igual teor, contra os depoimentos das testemunhas Sebastiana e Luiza.

Protesto da policia.—Em virtude dessa contestação o delegado de policia enviou hontem ao dr. juiz de direito o seguinte officio:

«Illm. sr. — Ante-hontem, achando-me á porta do escriptorio do dr. Francisco da Costa Carvalho, um dos advogados do réo preso José Pinto de Almeida Junior, indiciado como autor do crime de assassinato e roubo praticado na pessoa de Manoel Antonio Victorino de Menezes, no dia 12 de Outubro do anno proximo passado, quando passava, antes das 9 horas da manhã, a testemunha Luiza, arrolada no processo que hoje depoz;—eu chamei-a, na presença do mesmo advogado do indiciado e disse-lhe que ella, como sua mãe Sebastiana (ao serviço ainda da familia do réo), não se retirassem, e que tinham de ser avisadas para depor, e que a testemunha dissesse sempre a verdade do que soubesse e que não recebesse insinuações, e que, se não dissesse a verdade do que soubesse o se lhe perguntasse, teria de soffrer. Que

ria em dizer que havia de soffrer as penas da lei impostas aos perjuros.

«Parecendo-me que destas mi-nhas explicações se quizesse tirar proveito por parte da defesa, com o fim de pôr em duvida a liberdade da testemunha, como a de sua mãe Sebastiana, com quem não falei,—en, na qualidade de autoridade policial, protesto contra as allusões do advogado, bacharel Francisco Quirino dos Santos, e requeiro a v. s. para que se digne fazer juntar este meu officio aos auctos.

«Aproveitando o ensejo, declaro que as duas mencionadas testemunhas não foram inqueridas por mim, mas pelo dr. chefe de policia quando nesta cidade esteve.

«Outrosim, continuando esta delegacia de policia nas diligencias que julga necessarias para colher outros esclarecimentos e provas de factos que se deram, relativamente ao crime de que se trata, autorizada pelo art. 43 do decreto n. 4.824 de 22 de Novembro de 1871, para as fazer ainda depois de iniciada a formação da culpa, ainda não encerrei o segundo inquerito policial, que opportunamente será remetido a v. s., a quem Deus guarde.—Campinas, 11 de Abril de 1885.—Sr. dr. Joaquim Xavier Garcia de Almeida, muito digno juiz de direito.—O delegado de policia, capitão João Gonçalves Pimenta.»

Notas avulsas.—A sala das audiencias hontem, logo no principio do interrogatorio, ficou repleta de curiosos. O aperto e o calor eram intoleraveis.

As testemunhas Sebastiana e Luiza evitavam olhar para Pinto e mesmo pronunciar-lhe o nome; para o indicarem diziam sempre

elle e faziam um gesto com o braço, na direcção em que se achava o réo.

A pergunta que o juiz fez a Sebastiana: «Elle quem?», retorquiu ella:—«Simão».

Convem advertir que esta mesma Sebastiana, que tanta vacillação mostrou no interrogatorio de hontem, tem tido communicação com o réo, a quem por mais de uma vez foi vêr na prisão, em que elle está recolhido.

—O delegado de policia prohibio hontem que as testemunhas Sebastiana e Luiza continuem a communicar com o réo preso José Pinto de Almeida Junior, como faziam antes da prohibição.

O CRIME DE JUIZ DE FÓRA

Perante o dr. juiz municipal da cidade de Juiz de Fôra, começou, no dia 11 do corrente, a formação da culpa dos réos, indicados autores do barbaro assassinato de José Pinto de Oliveira.

A testemunha Leopoldo Augusto de Miranda jurou ter ouvido dizer que Pinto fôra assassinado no hotel dos Dias e que na noite em que se deu o crime pernoitara no referido hotel.

A testemunha Eugenia Maria José jurou que na ultima noite de carnaval de 1880 Pinto estivera no hotel até ás 11 horas da noite em companhia dos Dias a tomar vinho, e tendo á essa hora ella testemunha se retirado, não viu se Pinto ficou no hotel ou retirou-se, sendo certo que depois de meia-noite ouviu uma voz gritar «não me matem que dou tudo quanto tenho» e em seguida dous gemidos abafados, e chegando á porta de seu quarto, que estava aberta e dava para o corredor do hotel, viu Manoel e José dias irem carregando pelo mesmo corredor o corpo de um homem em vestes de dormir, com o rosto todo ensanguentado e com pannos na bocca; que, horrorizada, recolheu-se julgando ser assombração,

porém da janella de seu quarto observou os vultos de Manoel e José Dias seguindo para o quintal; que no dia seguinte soube do cozinheiro do hotel que elle tambem tinha visto Manoel e José Dias quando matavam Pinto, e entre outros pormenores disse ter ficado horrorizado e sahido para a rua deixando a porta aberta, e que ella Eugenia lembrava-se de ter visto o tropel do cozinheiro quando sahiu, e tambem visto Nicoláo Tuglietto e uma preta espiarem na porta da rua para dentro; que viu Pinto na occasião que entrou no hotel dos Dias, ás 7 horas da noite, dizer para os Dias que naquella noite tinham de ajustar suas contas, e Manoel Dias responder que sim, que naquella noite elle receberia o dinheiro; que Pinto, tirando um grande maço de notas do banco, atirou sobre o balcão dizendo que no bolso ainda tinha 4:000\$, que era para levar para a terra a sua mulher. O depoimento desta testemunha foi longo e levou mais de duas horas, por cujo motivo não se pôde declarar mais outras circumstancias contadas pela testemunha e que são de subido valor, inclusive o facto de ter ouvido dizer que Pinto foi picado á macadinda e collocados os fragmentos de seu cadaver em uma barrica.

Esta testemunha depoz uma circumstancia, que parece construir um grande indicio, que não deve ser descurado. Elle-a:

Pinto tinha um cachorrinho que o não largava, e desde a noite em que desapareceu, o animal não sóbriu mais do hotel e quintal deste, ora correndo e chorando, ora uivando até que no oitavo dia sumiu-se, desconfiando a testemunha terem-no matado e botado agua a ferver.

Depoz em terceiro logar a testemunha Francisca Clementina, que disse o seguinte: Na ultima noite de carnaval achando-se deitada, a horas mortas ouviu gritos e uma voz dizer—*não me matem que darei o que tenho*— e como a casa em que estava era quasi em frente ao hotel dos Dias, e essa voz sahisse de lá, ella Francisca e Nicoláo Tuglietto sahiram para fóra e chegan-

do á porta do hotel, Nicoláo experimentando esta, viu que ella estava apenas cerrada e, abrindo-a, viu no corredor do hotel Manoel e José Dias carregando o corpo de um homem em ceroulas e que tinha um pauno na boca ou um lenço nos queixos.

A testemunha e Nicoláo aterrados se retiraram e este lhe disse que culasse a boca e nunca dissesse nada do que vira, porque podiam-se comprometter; que depois soube que esse corpo era de Pinto, que tinha desaparecido do hotel dos Dias, e contou mais outros pormenores de importancia.

A testemunha Nicoláo Tuglietto, porém, chamado a juramento, negou que tivesse visto o facto e apertus disse recordar-se de máo cheiro que na occasião em que Pinto desapareceu, sentiu-se na vizinhança, e que parecia ser de carne humana em putrefacção ou de algum outro animal. Acariado com Eugenia, esta sustentou que o tinha visto na porta, porém elle negou, como já fizera na policia quando foi confrontado com Francisca Clementina. Esta testemunha não parece achar-se debaixo de terror ou pressão moral de quem quer que seja.

Suspendeu-se o trabalho ás 8 horas da noite.

Os indicados requereram ordem de *habeas corpus* por intermedio de seu advogado o dr. Fernando Lobo Leite Pereira; ainda não se sabia, porém, da decisão do dr. Fernandes Torres, digno juiz de direito da comarca.

A opinião publica mostra-se contrariada com o *habeas corpus*, e na informação que deu o energico delegado de policia, á cuja ordem acham-se os réos retidos, esta autoridade fez ver a inconveniencia dos indicados deixarem de estar debaixo das vistas e mesmo da protecção da policia, que nestes casos deve evitar quaesquer consequencias que possam interessar á vida dos réos.

Não podemos deixar de louvar os drs. Feliciano Duarte Penido, juiz municipal, e Francisco Luiz de Souza e Mello, promotor publico da co-

FOLHETIM 28

JULIO DE MOLLINIENS

UMA HERANÇA DOS DIABOS

ROMANCE COMICO

X

TRES PARA CIMA E EM PARA BAIXO

—Estejam descansados; fica o negocio por minha conta.

Os tres sahiram radiantes e subiram ao andar superior.

Goguenardet tocou repetidas vezes a campainha, mas ninguem respondeu. Furioso, começou aos murros á porta, gritando com voz de stentor:

—Abra, sou eu, se está zamgada comigo vamos fazer as pazes! Então, vas ou não vas?!

—Nã tambem aqui estamos para a mesma coisa, gritavam Livarot, e La-tournette.

Mas ninguem respondia.

Depois de esperarem um bom quarto de hora, sempre tocando, batendo e gritando, os tres parentes de Concarneau decidiram-se a descer, desapontados, furiosos, e, enquanto o faziam, Goguenardet repetia:

—Vou apostar em como ella está em casa.

Com effeito assim era.

Quando Joannica ouviu bater, o seu primeiro movimento foi para ir abrir a porta. Era talvez uma nova visita de Armando, d'aquelle elegante vizinho que não se lhe tirava do pensamento desde que elle lhe levára o lenço perdido e com o qual conversára ingenuamente como com um velho amigo.

Todavia, parou no meio do caminho.

A porteira havia-lhe dado de manha os tres bilhetes e os tres ramos marchos.

As cartas não vinham assignadas, mas em todas se dizia que o auctor se apresentaria n'essa tarde.

Terve então como um presentimento de que a pessoa que batia á porta era das que lhe haviam escripto, e ficou quieta.

Bem podiam os tres co-herdeiros esperar no patamar até o dia seguinte, porque não a viriam abrir.

XI

DA INUTILIDADE D'UM LENÇO PARA PESCAR UM HOMEM

—Visto isso, disse tristemente Joannica, logo que voltou a si da sua commoção, os meus tres inimigos estão aqui: mas porque serão aquelles homens meus inimigos, é o que não posso perceber.

Minha tia bastantes vezes me preveniu: «Todos tres, me dizia ella, desejam o teu mal. Mas porque? o que lhes fiz eu?»

Acceitei a companhia da Goguenardet para vir para Pariz porque não havia de vir sózinha; minha tia nunca me deixou sahir só, e além d'isso não sabia como havia de vir.

Goguenardet encarregouse de me trazer á estacção, foi muito delicado para commigo, agradeci-lhe; deixei-o talvez um pouco bruscamente, mas se eu não precisava mais d'elle? ... Mas porque me terá elle zanga? e se me a tem, porque me olhava ás vezes por uma malhoira tão exquisita? porque me presta aquelle serviço? porque se eu ficasse por mais tempo em Concarneau, morreria de aborrecimento.

—Que viver, santo Deus!

«Meu tio e minha tia declaravam-me formalmente todos os dias que eu nunca, nunca me casaria. Antes fugir de Concarneau; foi o que eu fiz.

«Pensavam convencer-me... pois

não! E elles? porque se casaram tambem?

«E depois,—nunca me animei a dizer-lho—á tarde, quando eu passava só no bosque, parecia-me que ia niguem ao meu lado, a sua mão afagando a minha, sorrindo-me commoivo, que loucára! Estava só, bem só, mas não me atrevia a dizer palavra, com medo de espantar o meu phantasma.

«A noite, logo que apagara a luz, a mesma visão voltava ainda mais viva, e com os seus olhares brilhantes, e por mais que fechasse os olhos via-a sempre, e ouvia-a até murmurar-me baixinho, coisas... justamente aquellas que minha tia me prohibia de escutar.

«E no dia seguinte, quando meu tio tornava a dizer-me: «Joannica, tu não te has-de casar...» eu, pobre de mim, baixava os olhos invocando a minha doce visão. Afinal não pude resistir por mais tempo. Confesso que me certou deixal-os, eram tão boas para mim, mas se eu queria encontrar o meu lindo companheiro do bosque, e em Concarneau nunca encontrarei ninguem que se parecesse com elle... E parece-me que desde que cheguei a Pariz já o vi duas vezes... mas duas vezes só, e nunca mais tornarei a vê-lo!

E a pobre Joannica afogava-se em lagrimas.

(Continua.)

marca, pela actividade e interesse que têm desenvolvido no descobrimento de tão horroroso crime.

Um dos filhos da victima nomeou o dr. Constantino Paléttia seu advogado, afim de acompanhar o processo.

GOVERNO DA PROVINCIA

Por acto de 20 foi concedido ao professor vitalicio Luiz Alves de Souza a 5ª parte de 70\$000 réis que teve de augmento em seu ordenado annual.

Ultimamente, o conde de Moltke, ao sair do palacio do Reichstag, chamou um carro de praça e fez-se conduzir a um ponto qualquer da cidade. Quando o illustre estrategista ia a pagar a corrida, o cocheiro recusou-se a receber, allegando respeitosa-mente que era uma grande honra para elle conduzir no seu carro o feld-marchal. O heróe inclinou-se sorrindo e retirou-se a pouco embaraçado.

Casualmente tivera cuidado pouco em uso em Berlim de pedir o numero do carro. Muido d'esse papel, o velho militar pôde conhecer a morada do seu admirador, e no dia seguinte enviou-lhe um retrato com esta dedicatória: «feld-marchal conde de Moltke ao seu cocheiro de praça».

Em Vienna de Austria houve um escandalo enorme na Camara dos Deputados.

O representante Knotz que anteriormente atacara com extrema violencia o barão de Kraus, governador geral da Bohemia, pronunciou um violento discurso contra o governo e o regimen actual. Referindo-se á situação da Bohemia, exclamou:

—«Isto assim não pôde conti-

nuar; a Alemanha ha de pôr termo a esta oppressão do elemento allemão na Austria, do mesmo modo, que p-z cobrir á oppressão dos seus irmãos no Slesvig-Holsteim».

A estas palavras, um deputado polaco, Czorkawski, fez uma interrupção, que não pôde perceber-se bem no meio do tumulto, mas muitos deputados lançaram-se sobre elle, arrastando-o violentamente para fóra da sala. No meio da desordem, o sr. Schoener exclamou que não eram as tribunas, mas a sala que devia ser evacuada, e que um tal parlamento devia ser expulso.

POSSE DO SR. CLEVELAND DA PRESIDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS
(Continuação)

Pede depois, o presidente que se reservem os terrenos do Estado para os privilegiados agricultores; que sejam protegidos os indios como pupilos do governo, reprimida a polygamia observada rigorosamente e a lei prohibitiva da imigração China e a do "serviço civil" de cuja applicação estricte se declarará decidido partidario. Termina alludindo á igualdade e plenitude de direitos de emancipados, como cidadãos norte-americanos e invocando a bondade do poder divino que preside sobre o destino das nações, para que o Todo Poderoso bendiga os esforços do novo governo.

Terminado o discurso prestou o Sr. Cleveland o juramento do seu cargo em mãos do Presidente do Supremo Tribunal e ao beijar os Santos Evangelhos se renovaram mais vigorosas que nunca as aclamações ensurdecadoras da multidão. O Sr. Arthur foi o primeiro em apertar a mão e felicitar ao novo Presidente.

Da Casa Branca presenciou este o desfile de 25,000 homens, tropas do exercito e armada, regimento de milicias, guardas e aspirantes de marinha, veteranos, clubs políticos e sociedades de todos os Estados.

Pela noite o brilhante baile dado no novo Departamento de Pensões e os esplendidos fogos artificiaes em frente aos edificios do Thesouro e de Estado e residencia do Poder Executivo, completaram os festejos com que a capital ha celebrado a memorovel inauguração do presidente Cleveland.

O novo gabinete democratico ficou constituído da seguinte maneira:

Secretario de Estado, o senador Thomás Francis Bayard, de Delaware. Thesouro, Daniel Manning de New-York.

Interior, Lucius Quintus Curtiss Lamar, de Mississippi.

Guerra, William C. Endicott, de Massachusetts.

Marinha, William Collins Whitey de New York.

Commuicações, William F. Vilas, de Wisconsin.

Justiça, Augustus H. Garland, de Arkansas.

—Em 17 do mez p. findo tere lugar em Washington a recepção official do ministro plenipotenciario da Republica de Costa Rica o Sr. don Manuel de Paralta pelo presidente dos Estados Unidos.

Os discursos pronunciados n'aquelle solemne acto e que reproduzimos á continuação, são da maior importancia sobre tudo nas circumstancias actuaes. A verdade é que os interesses e direitos de Costa Rica pareciam esquecidos, pois ao tratar sobre a questão do canal de Nicaragua as partes contractantes não tiveram presente uma circumstancia a de que em parte ao menos o territorio de Costa Rica fica incluído dentro da zona do canal.

VARIEDADE

Tyrannia de um pai

(Conclusão)

Passara-se o tempo em que se havia destinado para a união daquelles dois entes.

Ricardo, ainda assim, não perdera de todo a esperanza de, mais mez menos mez, ver realizar o seu ardente desejo.

Rosa não podia acompanhá-lo como d'antes, para os sitios afastados da aldeia, mas ainda lhe restava a ventura de a ver e conversar com ella a occultas do pai, bem entendido.

Matheus que era rancoroso como ninguém, vendo um dia a filha a conversar da janella com Ricardo, correu a pregar-l'ha solitamente.

A partir d'aquelle momento, Ricardo estava condemnado a não tornar a ver Rosa.

Uma noite, haviam de ser nove horas, a Rosa pareceu-lhe ouvir chamar por si. Levantou-se a meio, e pôz-se á escuta, tremendo de medo. De vez em quando uma voz misturada com o vento lhe chegava aos ouvidos.

Não distinguia aquella voz nem sabia d'onde ella partia. Ouvio um ruido estranho na janella, que a encheu de terror. Ia dar um grito para que lhe acudissem quando reconheceu a voz de Ricardo, que era quem a chamava de fóra.

Tremula, com o coração batendo-lhe desordenadamente, Rosa saltou abaixo da cama, envolveu-se em um cobertor e correu á janella, louca de alegria.

Ricardo, estudando o meio de poder fallar com Rosa, resolvera galgar alguns muros, até chegar á habitação de Matheus. Ahi vendo uma escada debaixo de um alpendre; deitou-a á janella de Rosa e subio, chamando muito baixinho.

Foi deste modo que elle conseguiu, por espaço de mez e meio, conversar com a sua adorada Rosa.

Uma noite, Matheus precisou vir á sala e aproximando-se da porta do quarto da filha, pareceu-lhe ouvir cochichar do lado de dentro.

Assaltou-lhe logo uma idéa, correu ao quintal.

—Não me enganei! disse elle, lobrigando Ricardo no cimo da escada. Podia muito bem atirar contigo dali abaixo, mas não quero... Eu vos castigarei sem pío nem pedra!

No dia seguinte obrigou Rosa a ir occupar outro quarto, que ficava no interior da casa.

Sempre triste como a noite, a pobre rapariga passava o tempo a chorar e a concertar a sua roupa e a dos pais. Uma manhã não appareceu para almoçar. A mãe foi dar com ella mettida ainda na cama, pallida como um cadaver e com os olhos muito encovados.

Ao vê-la naquelle estado, a pobre mãe sahiu pelo quarto fóra gritando:

—Oh, meu Deus! isto não pôde continuar assim! Minha filha morre-me sem ter quem lhe valha! Aquelle homem é um malvado sem alma nem coração!

Rosa ia emagrecendo a olhos vistos.

No dia dia 20 de Abril do anno seguinte, aquelle unjo de bondade morria victima da crueldade de seu pai, sem poder ver e estreitar em seus braços o ente que ella mais amava.

Foi grande, enorme a paixão de Ricardo! Cahiu de cama, estando trinta e tantos dias entre a vida e a morte.

Quando se levantou vestiu-se de pesado lucto, passando todo o tempo ora sentado na pedra da fonte, ora á beira da sepultura d'aquelle que tanto amára.

Estava escripto que elle não sobreviveria muito tempo á infeliz Rosa.

Em Novembro d'aquelle anno dava elle a alma ao Creator.

O seu enterro foi o mais pomposo que se havia realizado por aquelles sitios. Concorreu a elle a aldeia em pezo.

Quando o povo se retirava para suas casas ouviu-se umas gargalhadas, e logo em seguida estas palavras:

—Matem-me, matem-me, que me quero juntar a minha filha, a quem matei e ao Ricardo!

Era o Matheus quem assim fallava, o Matheus que, ao saber da morte de Ricardo perdêra o juizo, julgando-se amaldiçoado de Deus.

Um mez depois foi encontrado morto no cemiterio com os braços estendido, um sobre a campa da filha e outro sobre a de Ricardo.

GUILHERME GILBERTO DE CASTRO.

(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A Merit no Sangue.

Sim, no sangue é onde se gera as se- mentes das enfermidades e da morte. Ataquemol-as pois com esse detergente, o mais poderoso de todos, a Salsaparilha de Bristol, e a salvação é certa. Pouco importa que molestia seja—pois quer seja escrofulas, erysipelas, cancro, humores salitrosos, febres terçães, molestia do fígado, ou febre biliosa e outras, a origem d'ellas todas deve-se buscar no sangue, atacando-se para logo a causa irritante. Este grande antidoto neutraliza a materia morbosa que se acha derramada nas veias, e qual da origem aos desmanchos e desordens as mais ter- riveis, e os alimenta e agrava. Destros a hydra occulta no systema venoso, e a extermia com a rapidez e cer- teza, com que Hercules destruiu a ser- pente de com cabeça de cupes ataques mortaes é elle o antagonista mais formi- davel. Lembrem-se disto os que soffrem, porquanto isto é uma verdade incontes- tavel. Achá-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogus.

COMMERCIO

Desterro, 22 de Abril de 1885

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 21 Rs. 23:287\$468

Dia 22 Rs. 2:327\$560

25:615\$028

ENTRADAS

Da Laguna—os biates nacionaes: «Astro», tons. 21, equip. 3, m. M. D. Fernandes, c. farinha de mandioca; «Neptuno», tons. 21, equip. 3, m. J. da Cruz, c. idem; «Promptidão», tons. 20, equip. 3, m. G. J. Garcia, c. idem, «Sant'Anna», tons. 16, equip. 3, m. T. T. da Silveira, c. idem, e vapor nac. «Humaytá», tons. 117, equip. 21, comm. Joaquim D. da Natividade, c. varios ge-neros.

THESOURO PROVINCIAL

3ª secção

Rendimento de 1 a 23 de Abril:

Geral 3:468\$779

Especial 146\$447

3:615\$226

EDITAES

Thesouro provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, contida em officio de 22 do corrente mez, manda o Hlm. Sr. inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas até o dia 8 de Maio proximo vin-touro á 1 hora da tarde, para o fornecimento de classes, bancos, envernizados e sem verniz para as escolas publicas da provincia, á medida que forem pedidas pelo Dr. director da instrucção publica.

As classes-bancos deverão ser solidamente feitas, de cedro, canella, de peroba e conforme os modelos e tamanhos adoptados pela directoria da instrucção.

Thesouro provincial de Santa Catharina, em 23 de Abril de 1885. — O 2º escripturario. *Marciano B. Soares.*

Arrematação

O cidadão José Manoel da Silva, fiscal do 1º districto da Camara Municipal da Capital.

Faz saber que no dia 25 do corrente mez, se hade arrematar em hasta publica a porta do edificio da camara, ás 10 horas da manhã, um cabrito que se acha preso no curral do conselho, e que seu dono não tem procurado desde o dia 16 do corrente mez. O que para constar publica o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 20 de Abril de 1885. — *José Manoel da Silva.*

DECLARAÇÕES

Irmandade

DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Em nome do irmão-provedor da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para se reunirem na capella do Menino Deus, domingo 26 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de se proceder á eleição de eleitores, marcados no artigo 22 do compromisso da mesma irmandade.

Previne-se que o referido artigo, permite que cada irmão possa enviar sua cedula em carta fechada, escrevendo no rotulo seu nome.

Consistorio da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, em 18 de Abril de 1885. — O secretario, *Leopoldo Justiniano Esteves.*

ANNUNCIOS

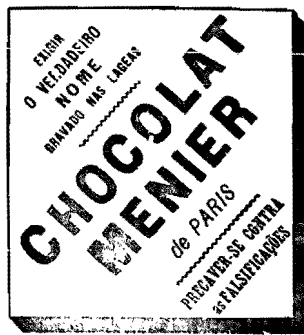
Regeneração

Nesta typographia precisa-se de alguns meninos para vendedores desta folha.



O remedio mais rapido e seguro para a curação de Chagas Antigas, Erupções, Escrofulas, Syphilia, Rheumatismo e todas as molestias que tem a sua origem na impureza do sangue e os humores. A sua ação curativa e especial e in fallivel em casos do Rheumatismo Chronico.

A venda em todas as Boticas e Droguarias.



VERDADEIRA HOMEOPATHIA
DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO
43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43
PERNAMBUCO
DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUZ HORN & C.
9 RUA DE JOÃO PINTO 9
Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulos, e lincoluras, cartuchos de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:
Ditranxido—sp. Cura das Erysipelas.
Camphoros—Facilita a dentição e previne as convulsões.

ESTA typ. se informa da pessoa que precisa de um rapazinho para recados.

Crystal Japonéz

As dôres de dentes, dôres de cabeça, nevralgias, rheumatismo, mordeduras de insectos, e especialmente de mosquitos são promptamente alliviados e curadas por uma só fricção com o afamado **Crystal Japonéz** sobre a parte dolorida.

Este remedio novo e completamente inoffensivo tem alcançado um successo enorme por causa do facil modo de applicação e a sua infalibilidade.

O **Crystal Japonéz** se vende sómente em vidrinhos com tampo de metal.

UNICO DEPOSITO

L. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

Thesoiro da Garganta
do **CHLORATO de POTASSA**
(Sal de Bertholet)

PASTILHAS GICQUEL

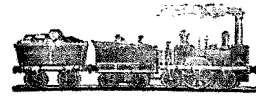
O remedio por excellencia CONTRA Doença da Garganta Aphonia Angina, Grop etc., etc.

VENDA EM ATACADO em casa de **A. Gicquel, Ph^{co}** de 1ª Classe
PARIS — 4, rua Delaroché, 4 — PARIS
Depositos em Santa-Catharina: **LUIS HORN & C.**, e nas principais Pharmacias.

RESTAURANTE E CAFÉ

DA CONFEITARIA ESTRADA DE FERRO
D. PEDRO I

6 Praça Barão da Laguna 6



O proprietario destes estabelecimentos, acaba de proporcionar ao respeitavel publico desta capital, um salão aprazivel e arejado, onde encontrarão, além de todos os generos que lhes offerece de sua confeitaria, comidas a qualquer hora do dia e da noite, não só quentes como frias, e superior café.

Serve-se lunch e banquetes a toda hora dentro desta capital; além disto fornece comida para casas de familias, para o que temos habéis cosinheiro e confeitiro.

Nossos preços são resumidos, assim como garantimos pontualidade e perfeição.

Uma visita. pois, aos restaurante e café acima indicado

F. C. Savedra

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelle ireiros da França e do Extranjeiro

A VELOUTINE
Essa é a essência especial
PREPARADO COM BISMUTO
POR **CH. FAY, PERFUMISTA**
PARIS, 9, Rue de la Paix, 9, PARIS

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Laroyenne

Cura quasi sempre!
Allivio sempre!

SOLUÇÃO ANTINERVOSA
de **Laroyenne**

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Desaix, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL
Depositos em Santa-Catharina: **LUIS HORN & C.**